

CUIDADOS DO ENFERMEIRO AO USUÁRIO COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO CONTEXTO DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

CLÁUDIA BEATRIZ NOGUEIRA¹; NEIDE APARECIDA ESTEVES¹; NOEMIA VITORINA DA SILVA¹; ETHELANNY PANTELEÃO LEITE ALMEIDA²; CAMILA CRISTINA GREGÓRIO DE ASSIS³; FRANCINE BANNI FELIX⁴

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem – Centro Universitário UNIVERSO Juiz de Fora ²Enfermeira e docente – Centro Universitário UNIVERSO Juiz de Fora ³Enfermeira e preceptora – Centro Universitário UNIVERSO Juiz de Fora ⁴Enfermeira e coordenadora do curso de Enfermagem – Centro Universitário UNIVERSO Juiz de Fora

E-mail: ethelanny.leite@jf.universo.edu.br

Introdução: O consumo de substâncias psicoativa prescritas ou ilícitas, tem sido tema recorrente da política pública de saúde e seu uso no cenário mundial está crescendo causando sérios problemas no âmbito político e socioeconômico. O uso excessivo de drogas sejam estas lícitas ou ilícitas, vem sendo tratado como um grande problema de saúde pública. A situação de pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas reflete num pesadelo diário nos ambientes familiares, pois estas drogas não escolhem suas vítimas por cor, raça, crença e condição social, não escolhem se a pessoa é rica ou pobre, nem muito menos o nível de escolaridade. Estas pessoas são submetidas à repressão, preconceito e abandono. Os dependentes químicos fazem parte de um grupo social que há muito tempo vem sendo segregado pela sociedade, familiares e principalmente por setores do poder público, que ainda não encontraram a forma eficiente e mais eficaz para lidar com esse problema. Observamos ainda que há muito a ser feito para que reconheçamos esse problema como um obstáculo para os serviços de saúde com a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), muitas pessoas puderam ser acolhidas, como parte dos SUS, os CAPS são financiados com recursos do Ministério da Saúde e, diferentemente do que ocorre em instituições psiquiátricas de modelo asilar, como hospitais psiquiátricos e comunidades terapêuticas, suas abordagens consideram a singularidade, a história, a cultura e o cotidiano de cada sujeito, com o objetivo de garantir cuidado em liberdade, cidadania, autonomia e inclusão social a seus usuários e familiares. O serviço conta com uma equipe multidisciplinar formada por enfermeiro, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional e psiquiatra, atuando sob a ótica da integralidade. **Objetivos:** Descrever a atuação do enfermeiro ao usuário de drogas e um CAPS AD. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses agosto à setembro de 2022, utilizando as bases de Scientifica Electronic Library Oline (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além do Google Acadêmico. Como descrito foram artigos que abordavam sobre a temática e questão. **Resultados/Discussão:** O CAPS AD propõe a quebra do modelo de cuidado tradicional, alterando a maneira de lutar contra o sofrimento mental e seus determinantes. O cuidado aos usuários passa a ser prestado nesses serviços de lógica comunitária, visando à atuação no próprio território de cobertura e ampliando o processo de cuidado aos familiares e a questões de âmbito social. **Conclusão:** Chegamos a conclusão que, o objetivo do enfermeiro é atuar na implantação do SAE para potencializar a assistência e melhorar a qualidade de vida do usuário, minimizar danos e promover uma assistência humanizada. Os enfermeiros são de grande importância na detecção desse público, devido a sua atuação de forma direta e indireta junto à coletividade, podendo assim envolvê-los com a temática e com mais veemência em palestras educativas e preventivas, com objetivo de melhorar o quadro atual, atividades relevantes durante o tratamento e acompanhamento deste público.